

PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL

Responsável(is):

- **Ângela Afonso** – Sala P0-C-077; Ext. 47047/92903; email: angelaafonso@fm.ul.pt
- **João Eurico Fonseca** – Sala P2-0-18; Ext. 47221; email: jcfonseca@fm.ul.pt

ELABORADO: Ângela Afonso

APROVADO: João Eurico Fonseca

ÍNDICE

1. OBJETIVO	3
2. INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA	3
A. Interferências	3
3. EQUIPAMENTO / INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS.....	3
4. DESCRIÇÃO / PROCEDIMENTO.....	3
A. Controlo de qualidade:	4
B. Back-up:	4
5. REGISTOS	4
A. Responsável(is):.....	4

SOP.BIO.003 – PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL

1. OBJETIVO

Este Procedimento Operativo Normalizado define os protocolos de processamento, manipulação e congelação de amostras de sangue, que serão preservadas no Biobanco do IMM.

2. INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA

Como se tratam de amostras biológicas humanas não é possível garantir a ausência de risco infeccioso, pelo que devem ser manuseadas com as precauções mínimas de segurança indicadas nestas situações. O sangue deve ser processado apenas por profissionais com formação adequada. Durante todo o processo deverão ser usados bata, luvas e óculos.

A. Interferências

A fim de evitar a degradação das amostras, o processamento do sangue deverá ser realizado o mais rápido possível, de preferência entre 30 a 60 minutos após a colheita. Caso não seja possível o processamento imediato das amostras, estas deverão ser armazenadas a temperaturas entre os 2-8°C. As amostras deverão ser posteriormente processadas nas 72-96h seguintes.

3. EQUIPAMENTO / INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS

- Centrífuga com rotor basculante;
- Arcas de ultracongelamento a -80 °C;
- Pipetas;
- Pontas estéreis;
- Criotubos estéreis de 1-2ml;
- Caixa para criotubos;
- Tubos de 15 ml estéreis e luvas descartáveis

4. DESCRIÇÃO / PROCEDIMENTO

4.1 Identificação da amostra

As amostras devem ser inequivocamente identificadas no momento da colheita, devem ser rotuladas e tratadas de forma a que se respeite o direito de privacidade do dador de acordo com a lei n.º 12/2005, publicado no Diário da República.

Cada tubo deverá ser rotulado com uma identificação que posteriormente gerará um código com o número de identificação, o que garante a rastreabilidade da amostra e separação de dados pessoais e clínicos.

4.2. Procedimento

- i) Verificar se todas as amostras possuem a documentação necessária. Se algum dos documentos estiver em falta as amostras deverão ser colocadas na arca “Quarentena” e o responsável técnico do Biobanco deverá contactar a unidade ou pessoa responsável pelas amostras.
- ii) Registrar as amostras na base de dados LIMS assim como os dados relevantes. Automaticamente será gerada uma etiqueta com um código.
- iii) Processar adequadamente a amostra de acordo com as suas especificações e congelar à temperatura adequada.

4.2.1 Separação e congelamento de soro:

1- No caso de as amostras não terem sido processadas nas 24h após a colheita, estas deverão ser centrifugadas durante 10min a 1500g com o travão ligado de forma a ser feita a separação adequada do soro.

2- O soro deverá ser transferido para tubos de 1,5ml estéreis. (cada 5ml de sangue total corresponde aproximadamente a 2ml de soro)

3- Quando o processamento é feito no próprio dia da colheita:

- i) Inverter o tubo cuidadosamente cerca de 5 vezes; a inversão em excesso pode causar alterações na integridade da amostra.

SOP.BIO.003 – PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL

- ii) Garantir que a centrífuga está em boas condições e que os tubos estão devidamente fechados e equilibrados para evitar a rutura e o extravasamento.
- iii) Centrifugar a 1500 g durante 10 (\pm 2) minutos à temperatura ambiente e com o travão ligado.
- iv) Remover os tubos da centrífuga cuidadosamente.
- v) Recuperar o soro assepticamente, utilizando uma pipeta de 1 ml e pontas descartáveis estéreis.
- vi) Transferir o soro para um criotubo de 1.5ml, com rosca já devidamente etiquetado. Deverão ser feitas 6 alíquotas de 200-250ul.
- vii) Fechar bem o criotubo e colocar na arca a -80°C no local gerado automaticamente pelo software.

A. Controlo de qualidade:

Todos os equipamentos utilizados, como as pipetas, a centrífuga e a arca ultracongeladora, devem ser verificados, limpos e desinfetados regularmente de acordo com as recomendações do fabricante

B. Back-up:

As amostras serão armazenadas em dois conjuntos de alíquotas, cada conjunto numa arca diferente. Desta forma evita-se a sua perda no caso de incidentes técnicos no funcionamento das arcas.

5. REGISTOS

Identificação dos registos	Indexação	Responsável pelo Arquivo
FORM.BIO.001	Base de dados LIMS	Ângela Afonso
Questionários	Base de dados LIMS	Ângela Afonso

A. Responsável(is):

- **Ângela Afonso** – Sala P0-C-077; Ext. 47047/92903; email: angelaafonso@fm.ul.pt
- **João Eurico Fonseca** – Sala P2-0-18; Ext. 47221; email: jfonseca@fm.ul.pt